

Dia do Servidor Público: **Nada a comemorar, tudo para lutar!**

Amanhã, 28 de outubro, os servidores municipais não têm nada a comemorar e sobram razões para lutar.

O governo corrupto de Michel Temer e seus aliados no Congresso estão retirando direitos históricos dos servidores e da população. Seja através das reformas (trabalhista, previdenciária), seja através de medidas e projetos. Eles querem liquidar o que resta do serviço público e massacrar a população para o benefício de grandes empresários, banqueiros, especuladores e políticos. Um dos mais graves ataques foi a aprovação pela CCIJ do Senado da proposta de quebra da estabilidade do servidor público através de avaliação de desempenho.

Mas o ataque contra o serviço público não acontece só a nível federal e estadual. Em Fortaleza o prefeito Roberto Cláudio (PDT) continua sem dar o devido valor aos servidores municipais. Este ano, alegando a crise e a falta de recursos, o prefeito não concedeu um centavo de reajuste salarial. Para o reajuste dos servidores não há recursos, mas para enterrar R\$ 250 milhões no novo aterro da praia de Iracema e em outras obras no entorno, tem dinheiro e ainda sobra.

Enquanto os professores e servidores padecem sem reajuste e com péssimas condições de trabalho, as escolas municipais estão literalmente desabando, como aconteceu recentemente com o teto da quadra da escola municipal Tereza D'ana, no Planalto Ayrton Sena.

Não bastasse isso, os servidores e seus dependentes sofrem com a limitação crescente dos serviços do IPM Saúde. Cobrada pelo Sindifort, a Prefeitura tem se limitado a desculpas esfarrapadas. Diante dessa situação já tramita no Ministério Público Estadual do Ceará (MPCE), inquérito

civil público baseado em denúncia do Sindifort.

Para piorar ainda mais a situação, a violência desenfreada que toma conta de Fortaleza está atingindo várias categorias do serviço público municipal durante o exercício profissional. Um exemplo são os professores. Após receber várias denúncias e acompanhar de perto os casos de violência contra professores e funcionários de escolas municipais, o Sindifort através de um relatório impetrou representação ao Ministério Público solicitando providências, visto que há 3 meses a direção do Sindifort busca sem resultados ter reunião emergencial com a secretária de Educação para tratar do problema.

Além dos professores, agentes de saúde e de combate às endemias, agentes da AMC e até guardas municipais são vítimas de assaltos, furtos, agressões e todo tipo de ameaça.

O prefeito Roberto Cláudio se elegeu com a promessa de que investiria na segurança pública da cidade, criou secretaria para tratar do caso e colocou em sua chapa um vice-prefeito que foi secretário de Segurança do Ceará. Resultado? Zero! O prefeito não está garantindo nem mesmo a segurança dos servidores municipais durante o horário de trabalho. Não dá para continuar assim!

Persistimos cobrando compromissos da Prefeitura por melhores condições de trabalho,

concurso público e o fim do assédio moral e do desrespeito com os servidores, além de pautas específicas como a implantação da Gratificação da Produtividade de Campo dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias no valor de 10% do vencimento para ser implantada a partir de janeiro de 2018.

Queremos reajuste salarial e segurança para viver e trabalhar. Exigimos que o IPM Saúde atenda às necessidades dos servidores e não das empresas contratadas pelo prefeito. Basta do desgoverno e da corrupção de Temer e de seu bando. Pelo fim das reformas trabalhista, previdenciária, terceirização e arquivamento do projeto de lei da quebra da estabilidade do servidor público.

Seguimos firmes na luta. Está na hora dos trabalhadores, da juventude, das mulheres, dos excluídos e explorados darem um basta nestes governos e neste sistema de fome, miséria, opressão e exploração.

Por tudo isso o Sindifort está chamando todos os servidores municipais para um grande ato na quarta-feira, 1º/11/17, às 8h em frente à sede do IPM na av. da Universidade, 1940, Centro. Participe!

#ForaTemer



INTERSINDICAL
Central da Classe Trabalhadora